

***Responder à Intercessão Celestial de Cristo
Orando no Altar de Ouro do Incenso***

Leitura Bíblica: Hb 7:25; Cl 3:1-4; Êx 30:1-10

Dia 1

I. Em Seu ministério celestial, Cristo está intercedendo, ministrando e executando a administração de Deus, e nós precisamos ser aqueles que respondem às atividades de Cristo em Seu ministério celestial (Hb 2:17; 4:14; 7:25-26; 8:1-2; Ap 5:6; Cl 3:1-4; 1:9; 4:12):

- A. Como Sumo Sacerdote, Ele intercede; como Ministro celestial, Ele ministra; e como Redentor com os sete olhos de Deus, Ele administra o governo de Deus para a realização do propósito de Deus (Hb 7:25-26; 8:1-2; Ap 5:6).
- B. O ministério de Cristo nos céus exige nossa resposta; precisamos nos tornar o reflexo na terra do ministério celestial de Cristo, fazendo as orações do Cristo intercessor (Cl 3:1-4; Rm 8:34):
1. Pela nossa oração, Cristo, a Cabeça, ganha um caminho para realizar Sua administração por meio do Seu Corpo (Cl 1:9-10, 18; 2:19; 3:1-2; 4:12).
 2. À medida que a Cabeça está trabalhando no céu, intercedendo, ministrando e administrando, nós, o Corpo, estamos trabalhando na terra, respondendo ao ministério celestial de Cristo e refletindo o que Ele está fazendo (Hb 2:17; 4:14; 7:26; 8:1-2; Ap 5:6).
 3. Deveríamos aspirar ser um com o Senhor em Seu ministério celestial e ter um coração que é um com o Dele, e deveríamos anelar ser um com Ele em Seu sacerdócio, ministério e administração (1Co 6:17).

Dia 2

II. Para responder à intercessão celestial de Cristo, precisamos ter uma visão do altar de ouro do incenso (Êx 30:1-10):

- A. O altar do incenso significa Cristo como o Intercessor (Hb 7:25; Rm 8:34).
- B. O altar do incenso é um tipo de Cristo, significando Cristo orando (Êx 30:1-3).

- C. O altar do incenso é o lugar onde são motivadas as atividades de todos os outros lugares no tabernáculo e no átrio (Hb 7:25).
- D. A vida intercessora de Cristo, Sua vida de oração, é o centro da administração divina (Rm 8:34; Ap 8:3-4):
1. A vida de oração de Cristo é o centro da execução do governo de Deus na terra (Jo 17).
 2. O executar da administração de Deus é motivado pelas orações oferecidas a Ele no altar do incenso (Ap 8:3-4).
 3. A oração oferecida no altar do incenso governa o universo.
 4. O altar do incenso pode ser considerado como a *Casa Branca* celestial; tudo é motivado, executado e levado a cabo a partir desse centro divino.
- E. Após Sua ressurreição e ascensão, o Cristo individual tornou-se o Cristo corporativo; assim, diante de Deus hoje não está apenas o Cristo individual intercedendo, mas o Cristo corporativo, a Cabeça com o Corpo, também está intercedendo (1Co 12:12; At 12:5, 12):
1. Hoje o intercessor não é meramente o próprio Cristo, mas é Cristo com Seu Corpo (Rm 8:26-27, 34).
 2. Cristo, a Cabeça, está intercedendo no céu e a igreja, o Corpo, está intercedendo na terra (Hb 7:25; At 12:5, 12).
 3. Como membros de Cristo e partes do Cristo Corpo, nós cooperamos com Cristo em Seu ministério de intercessão, realizando Sua intercessão em nossas orações de intercessão (Rm 8:26-27, 34; 1Tm 2:1).
- F. Se tivermos uma visão do altar do incenso, nossa vida de oração será revolucionada; nós oraremos para executar o propósito de Deus, para levar a cabo a administração divina e para o dispensar da graça supridora de Deus.

Dia 3

III. Para responder à intercessão celestial de Cristo, precisamos experimentar o altar de ouro do incenso (Êx 30:1-10; Rm 8:26-27; 1Tm 2:1):

- A. Devemos participar da vida intercessora de Cristo (Ef 6:18-19; Cl 4:3; 1Ts 5:25; 2Ts 3:1; Hb 13:18).

Dia 4

- B. O tipo de oração que temos depende do tipo de pessoa que somos (Lc 9:54-55; 1Tm 2:8; Ef 6:18; Cl 1:9-10).
- C. Se quisermos interceder com Cristo no altar do incenso, precisamos ver três questões cruciais:
1. Quando oramos, devemos estar no tabernáculo, isto é, devemos estar em Deus (Jo 1:14; 14:2-3, 20, 13-14; 15:4a, 7; 17:24, 26b).
 2. Quando vamos começar a orar, devemos primeiramente estar satisfeitos por comer comida santa, isto é, devemos orar com Deus em nós como nosso suprimento energético (Jo 1:29; 6:53-56).
 3. Quando oramos, devemos oferecer incenso a Deus, ou seja, devemos orar com Cristo como o incenso (Êx 30:34-38; Ap 8:3-4).

Dia 5

- D. Quando oramos no altar do incenso, não deve haver fogo estranho nem incenso estranho em nossa oração (Lv 10:1; Êx 30:9a):
1. Ter fogo estranho em nossa oração é ter algum motivo natural que não foi tratado pela cruz (Lv 10:1).
 2. Ter incenso estranho em nossa oração é ter uma oração não relacionada a Cristo (Êx 30:9a).

Dia 6

- E. Se quisermos orar no tabernáculo, no altar do incenso, precisamos ser queimados até virar cinza, ser reduzidos a nada (Lv 6:13; Sl 20:3; Gl 2:20; 1Co 1:28b):
1. Estar no tabernáculo é estar em Deus, e o requisito para estar em Deus é que nos tornemos nada (Jo 15:4a, 5b).
 2. Se formos queimados até virar cinza, não seremos mais naturais (1Co 2:14-15):
 - a. Nossa conduta, nossa visão e nossa virtude equivalem ao nosso ser natural, que se contrapõe a Cristo como testemunho de Deus.
 - b. Se quisermos orar no altar do incenso, não devemos ter mais nossa conduta natural, nossa visão natural e nossa virtude natural.
 - c. Se quisermos orar no altar do incenso, devemos ter Cristo como nosso suprimento de vida para termos uma conduta adequada, como nossa luz

para uma visão adequada, e como nossa virtude para termos uma doce fragrância subindo até Deus.

- F. Quando oramos no altar do incenso, é difícil estarmos ocupados com nós mesmos; antes, oramos pela economia de Deus, pelo dispensar de Deus, pelo mover de Deus e pela restauração de Deus (Ef 1:17-23; 3:14-21; Cl 1:9-10; 4:12).

Suprimento Matinal

Hb ... Possuímos tal sumo sacerdote, que se assentou à destra do trono da Majestade nos céus, como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem.

Cl Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.

1:9 Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual.

Buscar as coisas lá do alto e colocar nossa mente nelas são viver Cristo, para ter um viver com Ele. Quando Cristo ora nos céus, nós também oramos na terra. Isto significa que há uma transmissão entre Cristo orando no céu e nós orando na terra. Por meio desta transmissão somos um com ele. Nós respondemos na terra a oração de Cristo no céu. Nenhum de nós deve estar desempregado. Todos têm a responsabilidade de responder à transmissão celestial de Cristo. Devemos viver junto com Cristo procurando as coisas lá de cima e colocando nossa mente nelas. Cristo está no céu, intercedendo, ministrando, e administrando e nós estamos na terra respondendo à atividade de Cristo no céu. (*Estudo-Vida de Colossenses*, p. 626)

Leitura de Hoje

Se buscarmos as coisas lá do alto e tivermos um só viver com Cristo, seremos totalmente ocupados com os interesses do nosso Senhor. Nosso coração estará com Ele no céu, onde Ele intercede pelas igrejas, supre os santos e administra o governo de Deus. Essa será nossa preocupação e desejo. Se tomarmos Cristo como vida e buscarmos as coisas do alto desse modo, faremos morrer os membros concupiscentes, os elementos malignos da alma caída serão despojados, e o velho homem será despido. Além disso, automaticamente nos revestiremos do novo homem.

Precisamos reagir ao ministério celestial de Cristo. Por séculos, Ele tem tentado, sem sucesso adequado, ter um povo que reaja ao Seu ministério nos céus. (...) Devemos dizer-Lhe que somos um com Ele nesse ministério.

Precisamos ficar impressionados com o fato de que o Cristo que está no céu está muito ocupado. Considere quantas igrejas Ele apascenta no mundo inteiro. O ministério de Cristo no céu é totalmente para a edificação do Corpo e a formação da Noiva. Entretanto, esse ministério requer nossa reação. Precisamos tornar-nos o reflexo desse ministério celestial na terra. Quando buscamos as coisas do alto, reagimos ao ministério celestial do Senhor e o refletimos. Nossa experiência testifica isso. Se em oração estivermos dispostos a esquecer questões insignificantes e cuidar das coisas lá do alto, teremos consciência do trânsito entre nós e Cristo no céu. Sentiremos uma corrente que flui nos dois sentidos entre Ele e nós. Por meio desse tipo de oração, as riquezas divinas são infundidas em nós. Isso nos capacita a ser um com os outros e corretos com todos. Isso também resulta na renovação do novo homem. Pela transmissão e transfusão celestial, o novo homem vem a existir na prática. Logo, o novo homem não é produzido por ensinamentos; Ele é gerado pelo trânsito, e pela transfusão celestial.

As coisas do alto não incluem nenhuma religião, filosofia, ou cultura: incluem o sacerdócio, o ministério, e a administração de Cristo com todas as Suas atividades. É crucial perceber que Cristo é nossa Cabeça e somos os membros do Seu Corpo. Cristo e nós juntos, formamos um homem universal. Ele é a Cabeça no céu e nós somos o Corpo na terra. Assim como a Cabeça opera no céu intercedendo, ministrando, e administrando, nós, o Corpo, trabalhamos na terra, reagindo ao ministério celestial de Cristo e refletindo o que Ele faz no céu. Como isso é tremendo! (*Estudo-Vida de Colossenses*, pp. 627, 641-643, 649)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Colossenses, mens. 60-62

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Êx 30:1 Farás também um altar para queimares nele o incenso...

Hb 7:25 Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.

Ap 8:3-4 Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono; e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos.

O mais profundo tipo dos tipos no Antigo Testamento talvez seja o altar de incenso em Êxodo 30. (...) O altar do incenso de ouro deve estar de alguma forma relacionado à oração. (...) Na verdade o altar de incenso não se refere a nossa oração. Antes, se refere à oração de Cristo, por ser uma prefiguração da pessoa de Cristo, e não uma prefiguração da oração de Cristo. (...) Isso quer dizer, Cristo orando, Cristo intercedendo.

O Cristo individual depois de Sua ressurreição, e especialmente depois de Sua ascensão, se tornou corporativo. Por isso, hoje, diante de Deus, não está somente o Cristo individual intercedendo, mas o Cristo corporativo, a Cabeça com o Corpo, está intercedendo também. Cristo a Cabeça está intercedendo nos céus, e a igreja o Corpo está intercedendo na terra. Por essa razão, o intercessor, não é meramente Cristo, mas é Cristo com Seu Corpo. Se percebermos isso, vamos ver que é muito profundo o que o altar de incenso significa. (*Life-study of Exodus*, p. 1625)

Leitura de Hoje

Segundo a [disposição] do tabernáculo e do átrio exterior, o foco é a arca. No entanto, na prática real o centro é o altar de incenso. Isso indica que a vida intercessora de Cristo é o centro da prática divina, a administração divina. (...) Deus não é ocioso: Ele é um Deus de propósito. Ele tem um propósito, e está movendo, trabalhando, agindo, dispensando, administrando. [A disposição] do tabernáculo é um quadro muito preciso e detalhado da administração de Deus, da economia de Deus no universo.

Quando estudamos o altar de incenso, estamos estudando o assunto mais profundo do universo. Não há nada mais central que isso. (...) A arca no Santo dos Santos é o governo central, nosso *Distrito de Washington* celestial. O altar de incenso diz respeito a nossa *Casa Branca* celestial. Isso significa que todas as coisas são executadas, motivadas e levadas a cabo por esse centro divino. A intercessão de Cristo é a *Casa Branca* de Deus.

A vida intercessora de Cristo, Sua vida de oração, é o centro da administração de Deus.

Nesse altar as orações dos santos são oferecidas a Deus, e o incenso de Cristo é adicionado a essas orações. Quando as orações dos santos sobem até Deus com o incenso de Cristo, Deus executa as diretrizes de Sua administração.

A vida de oração de Cristo é o centro da execução de Deus do Seu governo na terra. Apocalipse 8 demonstra isso. Porém, alguns que lêem o capítulo 8 de Apocalipse podem dizer: “Em Apocalipse 8 não podemos ver a oração de Cristo. Podemos ver apenas a oração dos santos.” Os santos, entretanto, são um com Cristo. As orações em Apocalipse 8 não são meramente as orações do Cristo individual, mas se tornou as orações do Cristo corporativo. No que diz respeito à execução do que acontece no altar de incenso, os santos são verdadeiramente um com Cristo. Por essa razão quando falamos (...) da vida de oração de Cristo, nos referimos à vida de oração do Cristo corporativo.

Como aqueles que buscam o Senhor, nós na restauração, individualmente ou corporativamente devemos aprender uma coisa: orar. Precisamos de uma vida de oração. A verdadeira vida de oração é sempre uma vida de intercessão.

A vida de oração adequada é a vida de orar por outros, de interceder por eles. Precisamos orar pelas igrejas em toda a terra e por todos os santos. Precisamos orar pelos mais velhos, pelos mais jovens e pelos opositores. Dia após dia precisamos orar não apenas por nós mesmos, mas principalmente por outros. Precisamos dessa vida intercessora. (*Life-study of Exodus*, pp. 1593-1595, 1602)

Leitura Adicional: Life-study of Exodus, mens. 147-148; *The Conclusion of the New Testament*, pp. 825-833

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em 8:26-27 nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.

Ef ... Orando em todo tempo no Espírito e para isto vigi- 6:18-19 ando com toda perseverança e súplica por todos os santos e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho.

Quando nos voltamos para [o altar de ouro do incenso], nosso único apreço e interesse é orar. (...) A oração que oferecemos no altar do incenso serão orações de intercessão. Sempre que abrimos nossa boca para orar no altar do incenso, a oração que emitimos não será pessoal ou individual. Serão orações intercessoras. No altar de incenso não temos nenhum interesse em nós ou em nosso bem-estar. Em vez de considerar e orar por nós mesmos, intercedemos por outros. Então, em nossa experiência seremos um membro real de Cristo, uma parte genuína do Corpo de Cristo, o Cristo corporativo. Além do mais, será o momento em que cooperamos com Cristo em Seu ministério de intercessão. Ele intercede de uma forma particular, e nós cooperamos com Ele em Sua forma de interceder. Isso significa que levamos a cabo Sua intercessão em nossas orações. Isso é maravilhoso! Assim somos verdadeiramente um com o Senhor. (*Life-study of Exodus*, p. 1635)

Leitura de Hoje

[Em nossa experiência no Santo Lugar], é muito bom que gastemos tempo na mesa dos pães da proposição, no candelabro e na arca. No entanto não devemos permanecer nesses lugares, pois não é nosso destino. Nosso destino é o altar de incenso. Por isso, uma vez que chegamos lá, devemos permanecer e continuar em oração ali.

Depois de ter mais experiência, você vai entender plenamente o que estou dizendo. Então (...) você vai declarar: “Depois de passar pelo primeiro altar, a mesa, o candelabro e a arca, estou agora no altar de incenso intercedendo pelos interesses de Deus, pelas igrejas e pelos santos.” Se permanecermos no altar de incenso, então em Cristo e com Cristo teremos algo que sobe até Deus. Isso é nossa oração.

Nossa oração nos representa. Isso se refere tanto às orações no primeiro como no segundo altar. Tudo o que oramos irá nos representar. O tipo de oração que temos depende do tipo de pessoa que somos, porque nossa oração revela nossa pessoa. (...) Nenhum de nós é exceção a esse princípio. A maneira que oramos revela o que somos.

No primeiro altar não podemos fazer orações intercessoras. A razão disso é que não somos ainda o tipo de pessoa que oferece orações intercessoras. Até agora, você foi apenas até o primeiro altar. Você precisa experimentar isso completamente e então prosseguir para a mesa dos pães, o candelabro e a arca. Até que alcance o segundo altar, você não pode ser o tipo de pessoa que está apta para oferecer orações intercessoras. Alcançar o altar do incenso indica que experimentamos o primeiro altar, a mesa, o candelabro e a arca, e chegamos ao nosso destino.

Que todos sejamos encorajados a buscar essa vida intercessora para que possamos desfrutar Cristo não apenas na mesa, no candelabro e na arca, mas também como o altar de incenso.

Esse altar de incenso é o momento decisivo da nossa vida cristã. Isso motiva todos os aspectos de nossa vida cristã para ações positivas. A oração de intercessão também motiva outros a irem a Cristo no altar da oferta queimada, na bacia, na mesa, no candelabro e na arca nos Santos dos Santos. Isso motivará muitos santos a buscar as riquezas de Cristo até que se tornem maduros. Portanto, é extremamente importante que intercedamos com Cristo no altar do incenso. (*Life-study of Exodus*, pp. 1636-1637, 1607)

Leitura Adicional: Life-study of Exodus, mens. 152; *The Mending Ministry of John*, cap. 15

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue permanece em Mim, e Eu nele. **6:56**

15:7 Se permanecerdes em Mim e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e vos será feito.

Êx Uma parte dele reduzirás a pó e o porás diante do Testemunho na tenda da congregação, onde me avistarei contigo; será para vós outros santíssimo. Porém o incenso que fareis, segundo a composição deste, não o fareis para vós mesmos; santo será para o SENHOR. **30:36-37**

Todos nós precisamos ver três assuntos. Primeiro, quando oramos, devemos estar no tabernáculo. Segundo, quando vamos começar a orar, devemos primeiramente estar satisfeitos por comer comida santa. Terceiro, quando oramos, devemos oferecer incenso a Deus. Isso significa que quando oramos, devemos orar em Deus, com Ele em nós como nosso suprimento energético, e devemos orar com Cristo como o incenso. Então queimaremos incenso a Deus. Creio que se tivermos essa visão a respeito da oração, nossa vida de oração vai ser revolucionada. Que todos possamos ganhar essa visão e experimentar essa revolução.

Em vez de nos ocuparmos com orações de necessidades materiais ou assuntos pessoais, podemos orar pela execução do propósito de Deus, para levar a cabo a administração divina e pelo dispensar da graça supridora de Deus. (*Life-study of Exodus*, pp. 1616, 1617)

Leitura de Hoje

Quando entramos no tabernáculo, não devemos estar vazios interiormente. Antes, devemos ter algo nos enchendo em nosso interior. Não apenas oferecemos os sacrifícios a Deus, mas após oferecê-los, temos uma porção deles para comer. Desse modo, temos o sangue exteriormente e a comida, a carne das ofertas, interiormente. O sangue do sacrifício exteriormente abre o caminho para entrarmos em Deus, e a carne nos satisfaz interiormente. Não estamos com fome quando vamos ao tabernáculo. Somos aqueles que são satisfeitos plenamente.

A figura do tabernáculo retrata Cristo como o Deus encarnado que está disponível para nós entrarmos. Esse mesmo Cristo é também todas as ofertas que nos qualifica, abrindo o caminho para Deus e nos preenchendo interiormente. Portanto, quando vamos ao altar do incenso, estamos realmente em Deus e Ele está em nós. (...) No altar no átrio exterior experimentamos as ofertas, e temos o sangue para nos limpar e a carne para nos preencher interiormente. Isso nos qualifica a entrar no Deus encarnado, Aquele que habita em nós como nossa comida, como nosso suprimento de vida. Qualquer um que chega ao altar do incenso é uma pessoa que está em Deus e que tem Deus nele. É um com Deus e mesclado com Ele. Que grande assunto é esse!

Talvez você seja cristão há anos sem perceber que orar no altar de incenso é orar em Deus e com Deus em nós. No entanto, aqueles que oram meramente de forma natural podem estar bem longe de Deus, e a oração deles pode não ter o elemento de Deus nelas. Embora orem a Deus, eles estão longe Dele. (...) Sempre que oramos devemos experimentalmente estar em Deus, e simultaneamente, Ele deve estar em nós. Enquanto estamos orando a Ele, devemos estar Nele, e Ele deve estar orando em nós.

Segundo a tipologia, não há indicação de que o altar do incenso é um lugar para orar. Essa é nossa interpretação. O altar do incenso é o lugar para queimar incenso, e queimar incenso simboliza orar. Como podemos orar no altar do incenso? Agora que estamos em Deus e Ele está em nós, e agora que estamos no altar de incenso, devemos queimar incenso. Porém, o que é esse incenso? O incenso é Cristo. Cristo é o tabernáculo, a oferta e é também o incenso. Dessa maneira, queimar incenso significa orar Cristo.

[Em Apocalipse 8:3 e 4], o Anjo é Cristo, Aquele que acrescenta Seu incenso à oração dos santos. É esse incenso, que faz a fumaça subir e não a oração dos santos. Em nossas orações devemos ter Cristo como o incenso com a fumaça que sobe. O ponto aqui é que queimar o incenso na verdade significa orar Cristo. (*Life-study of Exodus*, pp. 1611-1613)

Leitura Adicional: Life-study of Exodus, mens. 149, 167

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Êx Arão queimará sobre ele o incenso aromático...

30:7, 9 Não oferecereis sobre ele incenso estranho...

Lv Nadabe e Abiú, filhos de Arão, tomaram cada um o seu

10:1 incensário, e puseram neles fogo, e sobre este, incenso, e trouxeram fogo estranho perante a face do SENHOR, o que lhes não ordenara.

1Tm Quero, portanto, que os varões orem em todo lugar, **2:8** levantando mãos santas, sem ira e sem animosidade.

O que Deus deseja é a oração no altar de incenso. (...) Esse tipo de oração é intercessora. Sempre que abrimos nossa boca para orar no altar de incenso, nossa oração não vai ser por nós mesmos. Em vez disso, será para o plano eterno de Deus, pela Sua restauração, pelo Seu mover e por todas as Suas igrejas. Nossa oração vai indicar onde e quem nós somos.

Quando chegarmos a nosso destino, o altar de incenso, nos tornaremos intercessores. Durante todo o dia intercederemos por outros e pelos interesses do Senhor. Esse tipo de oração é o incenso aromático para Deus. Essa oração cumpre o propósito de Deus, satisfaz Sua fome e o desejo do Seu coração. Orando dessa forma, sabemos que somos verdadeiramente um com o Senhor. Por meio de nossa oração de intercessão somos um com Ele no altar de incenso. (*Life-study of Exodus*, p. 1640)

Leitura de Hoje

Quando oramos no altar de incenso, não terá nem incenso estranho nem fogo estranho em nossa oração. (...) Muitos cristãos oram com incenso ou fogo estranho. Deus quer que oremos com Cristo como nosso incenso. Isso significa que devemos orar com Cristo. Não devemos orar com incenso estranho. (...) Incenso estranho é qualquer coisa que oramos que não é Cristo ou não está relacionada a Cristo. Para Deus, esse tipo de oração (...) é uma oração com incenso estranho.

Não me atrevo a falar para você o que deveria orar. No entanto, posso dizer que você precisa se perguntar quantos dos assuntos pelos

quais você ora estão relacionados com Cristo. Se você considerar sua vida de oração dessa forma, descobrirá onde você está. Você deve perceber que sua oração a respeito de sua vida conjugal não está relacionada com Cristo. Portanto, aquelas orações é incenso estranho.

No entanto, desejo deixar claro que não estou dizendo que não devemos orar por nossos assuntos pessoais ou coisas materiais que precisamos. Meu ponto aqui é que perguntemos a nós mesmos quanto de nossas orações está relacionado com Cristo. Essa questão é um teste que vai revelar se o que oramos é incenso real ou incenso estranho.

O que é fogo estranho? Segundo a representação, fogo estranho é qualquer outro fogo que não seja aquele que é queimado no altar de incenso. O fogo que queima no altar e no átrio exterior desce do céu. Depois de descer do céu, aquele fogo queima continuamente no altar. O incenso deve ser queimado pelo fogo do primeiro altar. Se você queimar incenso com qualquer outro tipo de fogo, esse será fogo estranho.

Ter fogo estranho é ter algum tipo de motivação em nós que é natural e não foi tratada pela cruz. Qualquer coisa que não foi tratada pela cruz e com ela e ainda nos motiva a orar, é fogo estranho. Se virmos isso perceberemos que muitos cristãos são motivados a orar por coisas naturais. O motivo deles nunca foi tocado pela cruz. O resultado é que eles oram com fogo estranho.

Orar algo que não está relacionado com Cristo é incenso estranho, e orar com motivos que não foram tratados pela cruz é ter fogo estranho. Em nossas orações podemos oferecer incenso estranho por intermédio de fogo estranho. Se nós virmos o significado e a seriedade de incenso e fogo estranho, confessaremos que muitas de nossas orações no passado foram motivadas por nossas causas naturais. Veremos também que muitas de nossas orações não estavam relacionadas com Cristo. Além do mais, perceberemos que geralmente não estamos em Deus quando oramos. Pelo contrário, estamos fora Dele. (...) Estar em Deus ou fora Dele é indicado pela forma que oramos. Nossas orações sempre indicam onde estamos. (*Life-study of Exodus*, pp. 1637-1639)

Leitura Adicional: Life-study of Exodus, mens. 150, 168

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Eu sou a videira, vós os ramos. (...) Sem Mim nada 15:5 podeis fazer.

1Co Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito 2:14-15 de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém.

O fogo que queimava no altar no átrio exterior era usado para queimar incenso no altar do incenso. (...) O fogo indica o quanto precisamos ser reduzidos à cinza.

Nas ofertas pelo pecado podemos ver três coisas: o sangue, as cinzas e o doce aroma subindo a Deus. O sangue e as cinzas estão relacionados a nós, enquanto o doce aroma é para satisfação de Deus. Graças ao Senhor, pois hoje temos o sangue como sinal e segurança de que nossos pecados e transgressão foram todos tratados. Também temos as cinzas como um sinal de que fomos crucificados, terminados. Quando nos tornamos cinzas, não somos mais pessoas naturais. Em vez disso, somos pessoas que foram crucificadas, terminadas, queimadas. Não somos mais um homem natural — nos tornamos um monte de cinzas. Contudo, para muitos de nós isso é verdade apenas doutrinariamente; ainda não é real em nossa experiência. Logo, precisamos prosseguir para ter experiência de sermos de fato reduzidos a cinzas. (*Life-study of Exodus*, pp. 1627-1629)

Leitura de Hoje

A intercessão não pode ser feita no primeiro altar, deve ser feita no segundo. Porém (...) aqueles que oram no segundo altar devem primeiro ser queimados até virar cinzas; ou seja, não devem mais ser naturais. Todos que oram no altar de incenso devem se tornar um monte de cinzas.

Se entrarmos no tabernáculo, não podemos ir diretamente ao altar de incenso. Como falamos antes, primeiro devemos ir à mesa dos pães da proposição, então para o candelabro, e depois para a arca

do testemunho no Santo dos Santos. Somente então estamos prontos para interceder no altar de incenso.

Nossa conduta é contrária a Cristo como vida (o pão da presença, a mesa dos pães da proposição). Nossa visão é contrária a Cristo como nossa luz (o candelabro). Nossa virtude é contrária a Cristo como nosso incenso a Deus (o altar de incenso). Nossa conduta, visão e virtude juntas equivalem ao nosso ser natural, o qual é contrário a Cristo como o testemunho de Deus (a arca). Se nos tornamos um monte de cinzas, teremos ainda nossa conduta, visão e virtude naturais? Certamente não. (...) Ser reduzido a cinzas é ser reduzido a nada.

Quanto mais pensamos que somos algo e estimamos a nós mesmos como alguma coisa, não estamos no tabernáculo. Ao invés disso, estamos fora do tabernáculo. Você se lembra o que o tabernáculo significa? Significa o Deus encarnado. Portanto, estar no tabernáculo é estar em Deus. Agora precisamos perceber que os requisitos para estar em Deus é que nos tornemos nada. Por essa razão, desejo enfatizar o fato de que se continuamos a pensar que somos algo, não estamos em Deus. Porém, quando nos tornamos nada, somos então qualificados para estar Nele.

Qualquer um que intercede no altar de incenso tem Cristo como seu incenso. Ele não tem virtude natural. Em tal pessoa, Cristo é todas as coisas. Cristo é seu suprimento de vida para uma conduta adequada, Cristo é sua luz para uma genuína visão e Cristo é sua virtude para ter uma doce fragrância subindo até Deus. Esse é o tipo de pessoa que pode orar no altar de incenso.

Nada que oramos no primeiro altar, o altar de ofertas queimadas no átrio exterior, pode ser uma intercessão. Porém tudo o que oramos no segundo altar, o altar de incenso de ouro no tabernáculo, será intercessão. No segundo altar não oramos muito por nós mesmos. Em vez disso, oramos pela economia de Deus, pelo dispensar de Deus, pelo mover de Deus, pela restauração de Deus, pelas igrejas e pelos santos. Dessa forma, intercedemos espontaneamente. (*Life-study of Exodus*, pp. 1629-1632)

Leitura Adicional: Life-study of Exodus, mens. 151, 169

Iluminação e inspiração: _____

